

21.06.2000

REQUERIMENTO N.º 1496/VIII AC

Ao Ministro do Ambiente e do Ordenamento do Território

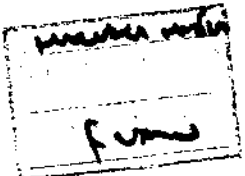
Em notícia publicada no Diário Económico de 20.6.2000, não desmentida até à data, anuncia-se que os primeiros testes à co-incineração deverão ser realizados dentro de um mês e meio na cimenteira de Souselas. Para o efeito, o presidente da Scoreco admite que seja necessário importar resíduos já processados para esta operação, já que não existem infra-estruturas de pré-tratamento. De acordo com a mesma notícia, a unidade de Souselas foi escolhida por ter já instalado um filtro de mangas indispensável à co-incineração. Os testes que agora se prevê iniciar seguem-se “a outros já realizados e que avaliaram as emissões e dioxinas produzidas em Souselas, primeiro sem filtro de mangas e sem co-incineração, depois com filtro, mas ainda sem co-incineração”.

No relatório da Comissão Científica e Técnica não foram apresentados nenhuns valores correspondentes a medições feitas na unidade de Souselas, nem antes nem depois da instalação do filtro de mangas. E nos debates parlamentares sobre a co-incineração também não foi dado conhecimento de nenhuma medição já realizada.

Como já se sabia, a co-incineração não pode avançar sem a unidade de pré-tratamento. Mas nunca foi dito que seria necessário importar resíduos para realizar os testes necessários.

Assim, apesar do Ministro do Ambiente se mostrar disposto a desrespeitar uma deliberação da Assembleia da República, de chamar “irresponsáveis” aos deputados e de tratar de “obscurantistas” quem suscita esclarecimentos, ao abrigo das disposições regimentais, requeiro que me seja respondido o seguinte:

- a) Quais são os resultados de todas as medições de emissões, nomeadamente de dioxinas, já realizadas em Souselas? As entidades locais foram informadas?
- b) Confirma-se a necessidade de importar resíduos para testes em Souselas? Qual a respectiva origem, caracterização físico-química e quantidades?



- c) Por que se fez crer que era urgente a deliberação nesta matéria, sem estar construída a unidade de pré-tratamento?
- d) Por que não foi dado conhecimento à Assembleia da República da necessidade, a confirmar-se, de importar resíduos industriais perigosos para fazer testes em Souselas?

O Deputado do Partido Socialista

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Manuel Alegre', with a stylized flourish at the end.

Manuel Alegre

Lisboa, 21 de Junho de 2000

# Resíduos para testes podem ser importados

**DENTRO** cerca de um mês e meio deverão arrancar os primeiros testes à co-incineração num dos fornos da cimenteira de Souselas da Cimpor para medir a quantidade de dioxinas produzida.

A gama de resíduos a usar para os testes será seleccionada pela Scoreco, empresa que vai organizar todo o processo de co-incineração. O seu presidente, António Gonçalves da Silva admite que seja necessário importar resíduos já processados para esta operação, já que ainda não existem infraestruturas de pré-tratamento. A quantidade poderá andar na casa das 100 toneladas.

A unidade de Souselas foi escolhida por ter já instalado um filtro de mangas indispensável à co-incineração, explicou o presidente da Scoreco. Segundo Gonçalves da Sil-

va, esta semana vão iniciar-se as reuniões com a Comissão Científica para definir qual a mistura de resíduos a usar, quanto tempo vão durar os testes e as respectivas medições. Estes testes seguem-se a outros já realizados e que avaliaram as emissões e dioxinas produzidas em Souselas, primeiro sem filtro de mangas e sem co-incineração, depois com filtro, mas ainda sem co-incineração.

Agora pretende-se medir as dioxinas com o filtro de manga e co-incineração, recorrendo-se para tal à ajuda de uma empresa alemã, a Ergo, que já trabalhou com a Valorsul.

Embora não tenha querido precisar datas, Gonçalves da Silva admite que os primeiros testes não começarão antes de um mês e meio. ■

A.S.

DE, 20.6.2000

## Có-incineração testada dentro de dois meses

**Ana Suspiro**

**OS PRIMEIROS** testes à co-incineração deverão ser realizados na cimenteira de Souselas, perto de Coimbra, num prazo não inferior a um mês e meio, adiantou o presidente da Scoreco, sociedade responsável pelo processo. Segundo António Gonçalves da Silva, o objectivo destes testes é medir as dioxinas pro-

duzidas pela co-incineração, e compará-las com as emissões já avaliadas da chaminé da unidade a funcionar sem filtro de mangas e com o filtro. As reuniões para decidir o tipo de testes e de resíduos industriais perigosos a utilizar começam já esta semana. A Scoreco admite ter de importar resíduos para este teste, já que não existem ainda em Portugal unidades de pré-

tratamento. A construção de uma central de pré-tratamento faz parte do projecto da Scoreco que irá também organizar o circuito de recolha, transporte e processamento dos resíduos para co-incinerar. O preço a cobrar aos industriais será regulado pelo Ministério do Ambiente, eventualmente através do Instituto Regulador da Água e dos Resíduos. Pág. 4